



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XIV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA, HABILITAÇÃO**  
**EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA**

**O BLOG COMO ESPAÇO MULTIMODAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA**  
**ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Conceição do Coité

2017

**MILENA DE ANDRADE OLIVEIRA**

**O BLOG COMO ESPAÇO MULTIMODAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, do Departamento de Educação, Campus XIV, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como parte do processo Avaliativo do componente curricular Seminário Interdisciplinar de Pesquisa (SIP VIII).

Orientadora: Profa Dra Úrsula Cunha Anecleto

Conceição do Coité

2017

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**MILENA DE ANDRADE OLIVEIRA**

### **O BLOG COMO ESPAÇO MULTIMODAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA, NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Letras Vernáculas, pelo Departamento de Educação – DEDC, Campus XIV, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, pela seguinte banca examinadora:

Conceição do Coité, 03 de Julho de 2017

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Úrsula Cunha Anecleto  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB (Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Obdália Santana Ferraz Silva  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Convidada)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janine Fontes  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Convidada)

**Dedico este trabalho à minha família, que sempre acreditou em mim. Em especial, aos meus pais.**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a DEUS, que iluminou o meu caminho durante esta jornada, me dando força e sabedoria para vencer os desafios.

Aos meus pais, Arielson Oliveira e Joelma Ramos, pela confiança que sempre depositaram em mim, não medindo esforços para que eu chegasse a essa etapa da minha vida, assim como toda a minha família.

Ao meu esposo Jean, pela paciência e carinho nas horas mais difíceis.

À Rosana, amiga querida que Deus me presenteou para trilharmos juntas essa jornada, tornando-a mais leve e divertida.

A todos os professores do curso que, com suas sabedorias, contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

À minha orientadora Úrsula Anacleto, pela pessoa maravilhosa que é, com sua paciência e delicadeza não mediu esforços para orientar esta pesquisa. Exemplo de profissional que levarei por toda vida.

Quero agradecer aos meus colegas de curso, em especial a Queila e Elson, que compartilharam conhecimentos e proporcionaram diversos momentos de descontração.

Enfim, ao motorista do ônibus que com muito esforço passou da hora para me esperar, aos meus alunos pela confiança e carinho e a todos os meus amigos que torceram por mim.

Obrigada!

*“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim  
terás o que colher.”*  
Cora Coralina

## RESUMO

Na sociedade contemporânea, as Tecnologias da Informação e Comunicação têm modificado a vida das pessoas em relação ao modo de agir, pensar, comunicar-se, possibilitando mudanças em várias instâncias sociais. Assim, tornou-se importante que as unidades escolares, consideradas agências sistematizadoras de ensino, percebam o papel dessas tecnologias na vida de seus alunos e as integrem através de práticas significativas no seu fazer pedagógico. Levando-se tudo isso em consideração, esta pesquisa tem como objetivo investigar como as TIC contribuem para práticas significativas de escrita, no Ensino Fundamental II, a partir da utilização de sequências didáticas como ação pedagógica. Para tanto, essa investigação centrou-se no estudo do *Blog* como meio para o desenvolvimento de práticas de ensino que levem em conta a ampliação de competências de escrita desses alunos, também em ambientes virtuais. Para embasar teoricamente esta monografia, dialogou-se com estudos sobre TIC (MORAN, 2003; KOMESU, 2005; CUNHA, 2012); escrita em meios digitais (MARCUSCHI, 2004; CAMPOS, 2013; XAVIER, 2002); sequências didáticas (OLIVEIRA, 2013; LEAL, 2016; LEAL; BRANDÃO, 2012); gênero emergente blog (PINHEIRO, 2013). Metodologicamente, constituiu-se em uma pesquisa de base qualitativa e de campo. Como resultado da análise de dados, a investigação apontou para a necessidade de as escolas ampliarem o trabalho com os gêneros emergentes e proporcionarem aos alunos práticas de escrita contextualizadas, vivas e enriquecedoras, a fim de formar sujeitos capazes de atuar em seu meio social e refletir sobre ele.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação. Sequência didática. Competência de escrita. Blog.

## ABSTRACT

In contemporary society, Information and Communication Technologies have been modifying people's lives in relation to the way they behave, think and communicate, enabling changes in several social instances. In this way, it has become important that the School, considered the systematizing agency of education, perceive the importance of these technologies in the lives of their students and integrate them through significant practices in its pedagogical practice. With this all considered, this research aims to investigate how ICT contribute to significant writing practices in Elementary School, from the use of didactic sequences as a pedagogical tool. Thus, this research focused on the study of the Blog as a means to the development of teaching practices that take into consideration the expansion of the writing skills of these students, also in virtual environments. In order to support this monograph theoretically, there was dialogue with: studies on ICT (MORAN, 2003; KOMESU, 2005; CUNHA, 2012); Writing in digital media (MARCUSCHI, 2004, CAMPOS, 2013 and XAVIER, 2002); Didactic sequences (OLIVEIRA, 2013, LEAL, 2016, LEAL, BRANDÃO, 2012); Emerging genre Blog (PINHEIRO, 2013). Methodologically, it was a qualitative and field-based research. As a result of the data analysis, research pointed to the need for schools to expand work with emerging genres and to provide students with contextualized and enriching writing practices in order to educate individuals capable of acting in their social environment and reflecting about it.

**Key-words:** Information and Communication Technologies. Didactic sequences. Writing competence. Blog.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Design do blog Relembrar é viver.	28
<b>Figura 2-</b> Utilização da linguagem verbal e visual.	29
<b>Figura 3-</b> Utilização de <i>link</i> .	30
<b>Figura 4-</b> Entrevista postada no blog.	32

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>2 PRÁTICA PEDAGÓGICA E TIC: DIÁLOGOS EMERGENTES</b>	12
2.1 <b>Inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de Língua Portuguesa</b>	13
2.2 <b>Seqüência didática e a utilização das TIC em sala de aula</b>	16
2.2.2 <b>Gênero emergente e ensino: o blog na sala de aula</b>	18
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	21
3.1 <b>Categorias de análise</b>	24
<b>4 REMORANDO HISTÓRIAS SOBRE A COMUNIDADE ATRAVÉS DO <i>BLOG</i></b>	26
4.1 <b><i>Blog</i> Relembrar é viver! e ensino de Língua Portuguesa: uma experiência</b>	26
4.1.1 <b>Organização hipertextual</b>	29
4.1.2 <b>Interação criadora</b>	32
4.1.3 <b>Hibridismo de gênero</b>	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	36
<b>REFERÊNCIAS</b>	37

## INTRODUÇÃO

Na conjuntura atual, a escola enfrenta grandes desafios ao apostar em novas concepções de ensino, que estejam conectadas com as diferentes vivências dos aprendizes. É inegável que dentre esses diferentes contextos comunicativos em que os alunos estão inseridos, as tecnologias têm exercido um papel muito importante na forma de pensar e de compreender o mundo. Dessa forma, é urgente que a escola repense o fazer pedagógico e perceba as múltiplas possibilidades que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem oferecer no processo ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, percebe-se que as tecnologias têm trazido novos desafios pedagógicos para o professor e a escola. No entanto, os professores ainda resistem em inserir as TIC na sua metodologia, mesmo aqueles que utilizam esses meios em suas vidas de forma cotidiana. Inserir o novo não é tarefa fácil; dessa forma, ensinar e aprender por meio das tecnologias requer estudos e buscas para que essas práticas sejam eficazes e proporcionem uma aprendizagem significativa. Para isso, o professor precisa pensar e refletir sobre suas ações.

Os múltiplos ambientes de interação possibilitados pelas tecnologias têm feito os alunos lerem e escreverem de forma dinâmica e espontânea. Além de expor seus gostos, ideias e opiniões, podem utilizar-se das multissemioses para a construção do texto, possibilitando ao leitor entrar em contato com diversas linguagens em diferentes espaços. O professor de português, responsabilizado por ajudar no desenvolvimento das competências discursivas, poderá aproveitar esses espaços para realizar atividades ricas e inovadoras, formando sujeitos capazes de atuarem dentro e fora da escola.

Nesse sentido, o presente trabalho, de cunho qualitativo, investiga como as TIC podem contribuir para práticas significativas de escrita no Ensino Fundamental II, a partir da utilização de sequências didáticas como ação pedagógica. Para isso, foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre TIC e sala de aula, embasando teoricamente ações de ensino com as tecnologias. Para essa análise, esta monografia está dividida em três partes estruturais.

No **capítulo 2**, com o título “Prática pedagógica e TIC: Diálogos emergentes”, apresentou-se a base teórica da pesquisa, a partir dos estudos em que trazem as TIC como possibilidades de ensino para o professor, a partir de atividades com os gêneros emergentes, planejadas e conectadas entre si através de sequências didáticas. Assim, refletiu-se sobre a necessidade de as escolas caminharem junto às transformações sociais, adaptando e inserindo

outras formas de ensino e novas linguagens em sala de aula, dentre eles destacam-se textos, portadores e modelos de interação que fazem parte das TIC.

No **terceiro capítulo**, nomeado “Aspectos metodológicos”, destaca-se a metodologia adotada nessa investigação: pesquisa bibliográfica e de campo. Assim, apresenta a delimitação do campo de estudo, turma do 7º ano do Centro Educacional Comunitário de Valilândia, além do método adotado a partir da utilização de sequências didáticas para a construção do blog. Nessa seção, também se enfatizam as categorias de análise, partindo de características necessárias na escrita do gênero emergente, sendo elas: organização hipertextual, interação criadora e hibridismo de gênero.

O **quarto capítulo**, “Rememorando histórias sobre a comunidade através do *blog*”, teve como principal temática a apresentação e a análise do *blog* “Relembrar é viver!” construído pelos alunos, sujeitos da pesquisa, destacando as principais competências que podem ser desenvolvidas a partir das categorias de análise descritas. Nas **considerações finais**, foram expostas as reflexões feitas a partir dessa pesquisa, assim como as possíveis contribuições para professores de Língua Portuguesa, visando despertar reflexão sobre prática pedagógica e TIC.

Entende-se que equilibrar planejamento e criatividade, organização e adaptação a cada situação, aceitar os imprevistos, gerenciar o que podemos prever e incorporar o novo, o inesperado (MORAN, 2000, p. 2) é um grande desafio no ensino atual. Nessa perspectiva, o professor, como um transformador social, precisa estar aberto para o novo, buscando sempre uma ação-reflexão-ação para aperfeiçoar suas práticas educacionais, a fim de atender às necessidades de seus alunos e, também, proporcionar atividades em que esses sujeitos tornam-se seres ativos e responsáveis por sua aprendizagem.

## 2 PRÁTICA PEDAGÓGICA E TIC: DIÁLOGOS EMERGENTES

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e têm ocasionado grandes transformações na forma de pensar, agir e se comunicar. Na sociedade interconectada da atualidade, novos conhecimentos surgiram, sendo que agora não são construídos somente em bibliotecas ou salas de aula, mas circulam em redes através das TIC. Essas tecnologias, também, provocaram transformações na forma de interação entre as pessoas, modificando, em alguns momentos, seu modo de relacionar-se com mundo.

Nesse sentido, para que as escolas caminhem junto às transformações sociais, é preciso se adaptar e inserir outras formas de ensino e novas linguagens em sala de aula, dentre elas destacam-se textos, portadores e modelos de interação que fazem parte das TIC, não somente como ferramentas, mas como meios que proporcionem aprendizagem significativa, viva e enriquecedora para seus educandos. Assim, os conhecimentos adquiridos pelos alunos serão contextualizados e acompanharão as transformações que acontecem no seu meio social.

Para que isso ocorra, é importante que o professor, principal ator para essa transformação, procure constantemente aperfeiçoar suas metodologias, integrando essas tecnologias ao seu fazer pedagógico de forma planejada e com objetivos definidos, pois se entende que as TIC sozinhas não mudam a escola, mas trazem diversas possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos MORAN (2004).

Nessa perspectiva, o docente é o articulador entre o aluno e as informações contidas nos meios tecnológicos, permitindo-os uma ação-reflexiva sobre os conteúdos e tornando os educandos ativos na construção de seus conhecimentos, já que estes não estão somente na sala de aula, mas circulam em redes. É nesse contexto que o professor de Língua Portuguesa deve aliar sua prática ao uso das TIC, proporcionando ao aluno contato com os múltiplos gêneros textuais presentes nesses meios, as diversas possibilidades de pesquisa, de leitura e de escrita, de maneira significativa e motivadora.

Dessa forma, a escola, para oferecer um ensino contextualizado e significativo, poderá inserir as TIC em suas práticas cotidianas, utilizando desse meio e de sua linguagem para aprimorar ações de ensino. Nesse contexto, pode-se perceber que “pensar a instituição escolar e sua função humanista e de integração social, atualmente, significa pensar também sua relação com esses equipamentos tecnológicos e meios de comunicação modernos” (CUNHA, 2012, p. 13).

Entretanto, esta relação não está bem estabelecida em algumas instituições escolares, visto que muitos equipamentos, como o celular, principalmente, ainda tem seu uso proibido, e outros são de uso exclusivo dos docentes. Estes, muitas vezes, empregam esses equipamentos tecnológicos apenas como ferramentas; ou seja, se antes era usado o quadro negro, hoje se utiliza o datashow para apresentar os mesmos conteúdos que estariam no quadro. Isso facilitou e otimizou o tempo do professor durante a aula, mas ainda não potencializou as TIC como meios para uma aprendizagem significativa e de integração social.

Assim, surge a necessidade de inserir práticas sociais de escrita proporcionadas pelas TIC nas aulas de língua materna, através de atividades planejadas, com objetivos de escrita definidos. Nesse sentido, entende-se que a utilização de sequências didáticas pode contribuir para o ensino de escrita com gêneros oriundos das tecnologias, pois estas compreendem um conjunto de atividades planejadas, interligadas entre si, que devem ser trabalhadas em etapas, com atividades que incluam conteúdos disciplinares e sociais (OLIVEIRA, 2013).

Pensar nessa integração é antes de qualquer coisa oferecer uma educação de qualidade, visando preparar o aluno para desenvolver habilidades que não estão somente voltadas para o ensino disciplinares, mas que integrem estes conhecimentos com a vida. Dessa forma, as instituições escolares proporcionam ao educando um ensino que o instrumentalize para participar desse processo sociocultural para que possa desenvolver sua autonomia intelectual e comunicativa.

## **2.1 Inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de Língua Portuguesa**

O advento das múltiplas tecnologias no cotidiano das pessoas e principalmente dos adolescentes tem mudado a forma de se relacionar, trabalhar, de lazer e os processos de aprendizagem. As Tecnologias da Informação e Comunicação têm ocasionado grandes transformações sociais, seja na política, na propagação de informações, em produções artísticas, na construção do conhecimento, nas relações interativas. O contato com esses meios vem mudando a forma de ver o mundo dos alunos, assim como seus anseios e necessidades educacionais. Isso tem gerado novos desafios para a instituição escolar, que já enxerga a necessidade de inserir esses meios no ambiente educacional.

O professor, principal ator nesse processo, ao pensar em inserir as TIC nas salas de aula, além de estar dialogando com as vivências dos alunos, terá muitas opções metodológicas para um bom desempenho, podendo utilizar os ambiente virtuais na perspectiva da interação e da construção colaborativa do conhecimento, potencializando o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, entre outras ações. Isso não quer dizer que essas tecnologias resolvam os problemas da educação, mas trazem diversas possibilidades de ensino, tendo em vista que

O conhecimento não é fragmentado, mas interdependente, interligado, intersensorial. Conhecer significa compreender todas as dimensões da realidade, captar e expressar essa totalidade de forma cada vez mais ampla e integral. Conhecemos mais e melhor conectando, juntando, relacionando, acessando o nosso objeto de todos os pontos de vista, por todos os caminhos, integrando-os da forma mais rica possível (MORAN, 2000, p. 18).

Para ter maior significação, as informações expostas em sala de aula estão, na maioria das vezes, interligadas a diversos conceitos, histórias, situações que conectam os assuntos a serem estudados a vivências dos alunos. Muitos são os professores que ficam pautados somente em livros didáticos e materiais impressos em que as informações são lineares. Pelos meios tecnológicos, o aluno entrará em contato com uma cadeia de informações de forma mais fácil e rápida, já que um mesmo texto está conectado a vários outros, através da articulação dos conceitos através de *links*<sup>1</sup>.

O contato com esses meios tecnológicos, também, proporciona aos alunos um amplo campo de informação e tem possibilitado a articulação de recursos imagéticos e sonoros à escrita, em um mesmo suporte de produções textuais, através dos hipertextos. Este que é uma escrita eletrônica não sequencial e não linear, que permite ao leitor um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de suas escolhas de links, em tempo real (MARCUSCHI, 2001).

A escola pode aproveitar esse meio em que os alunos produzem e reproduzem textos multimodais<sup>2</sup> como estratégia de ensino e inseri-los nas aulas de Língua Portuguesa, com o objetivo de desenvolver, analisar e discutir ações no processo de aprendizagem da escrita. Os hipertextos permitem desenvolver a escrita de forma interativa. Através desses nós interconectados, esses sujeitos exprimem suas ideias e visões de mundo, a partir de um fazer e

---

<sup>1</sup> Elo, vínculo ou ligação, no qual ao ser clicado pelo usuário, encaminha-o a outra página da internet que contém informações acerca do que se está pesquisando.

<sup>2</sup> O texto multimodal é aquele que admite mais de um modo de representação semiótica como a oralidade, a escrita, a imagem estática ou em movimento, o som, dentre outros (OLIVEIRA, 2013, p. 3).

refazer contínuo, permitindo a percepção do caminho percorrido para chegar ao resultado final da escrita, produzindo, assim, novos saberes.

Entretanto, para que os alunos não se percam nessa gama de conteúdos, a mediação do professor os auxiliará a lidar com essas informações, possibilitando melhor desenvolvimento de competências de escrita. Como assegura Porto (2006, p. 49),

a comunicação na escola envolve um agir pedagógico participativo, segundo o qual professores e alunos, estando em movimento, ampliam seus saberes, interações e formas de comunicação com tecnologias propiciadoras de aprendizagens.

Esta relação de interatividade entre professor e aluno ou aluno e aluno pode ser proporcionada pelas TIC, através de gêneros emergentes, a exemplo de *blogs*, *e-mail*, entre outros. Os gêneros emergentes “são aqueles presentes na rede *online* de comunicação, a fim de refletir sobre o novo contexto histórico e social, o qual propicia, portanto, o surgimento de novas linguagens ou formas de escrita e de interação” (MARTINY; BORSTEL, 2012, p. 3).

Os participantes desses meios tecnológicos são emissor e receptor de informações ao mesmo tempo, por isso, são incitados a um constante processo de leitura e de escrita de uma diversidade de gêneros textuais, que são fundamentais, nas aulas de Português, para intermediar o processo de ensino da escrita dos educandos. Esses gêneros também possibilitam a percepção da língua em uso e, de forma efetiva, mostra-a enquanto instrumento de comunicação e de interação social.

Trazer os gêneros emergentes como meios didáticos nas aulas de português possibilitará experiências diferenciadas e atrativas, pois o professor poderá mediar práticas pedagógicas em que o processo de escrita<sup>3</sup>, por exemplo, será coletivo, pelo qual os alunos compartilham suas ideias, interagem com as ideias contrárias de outro colega, além de rever sua escrita e aperfeiçoá-la com criticidade, entrar em contato com uma gama de informações presentes na *internet* e transformá-las em conhecimento.

Diante da inserção desses meios tecnológicos e das novas formas de comunicação, a escola não poderá limitar-se apenas a ensinar seus alunos a análise e a escrita de alguns gêneros impressos, a exemplo de cartas pessoais, bilhetes, já que estes vivenciam atualmente situações comunicativas em que essas escritas foram reconfiguradas, isto é, transmutadas (MARCUSCHI, 2004). Dessa forma, Marcuschi (2004) aponta que alguns desses gêneros que estão surgindo na internet não são tão novos assim, mas que nascem a partir de gêneros já

---

<sup>3</sup> Apesar de mencionar as capacidades de leitura e de escrita, esta monografia centra-se na escrita.

existentes, como é o caso do *e-mail* que parte da carta pessoal, bilhete, etc.; porém enfatiza que cada gênero deve ser analisado em particular devido ao suporte e contexto de produção.

[...] é natural que os novos gêneros que emergem das tecnologias recém criadas misturem gêneros, façam uma composição de características de um certo gênero com a possibilidade técnica de efetivar uma determinada ação antes impossível (XAVIER, 2005, p. 7).

Dessa forma, o professor de Língua Portuguesa poderá incluir na sua metodologia diversos gêneros que surgem no meio tecnológico, fazendo uma relação com gêneros já existentes, apontando as semelhanças e particularidades de cada um. É notável também que, como afirma Marcuschi (2004, p. 18), “as novas tecnologias não mudam os objetos, mas as novas relações com eles”. Assim, as relações com a escrita no processo de interação mudaram, mas ela continua central nesse processo.

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de trazer essas novas formas de interação para sala de aula, pois até em alguns materiais didáticos já se encontram reflexões acerca dos gêneros emergentes. A internet permite múltiplas formas de interação; é nesse processo que os gêneros irão surgindo, nos diferentes ambientes, tendo como aspecto central a escrita, visto que a comunicação, na maioria dos casos, dar-se por meio dela. Cabe ao professor de Língua Portuguesa aproveitar esses gêneros dos meios digitais, organizando as atividades de modo a facilitar a progressão na aprendizagem da escrita e transformá-los em objetos de ensino e de aprendizagem.

## **2.2 Sequência didática e a utilização das TIC em sala de aula**

O professor de Língua Portuguesa, ao invés de responsabilizar as tecnologias pelo baixo rendimento escolar dos alunos, necessita perceber as possibilidades que esses meios trazem para o ensino da escrita de diversos gêneros textuais e, assim, integrar as TIC, de forma planejada, às suas práticas docentes. Este planejamento poderá acontecer através de sequências didáticas, pois as atividades a serem realizadas em sala de aula estarão ligadas entre si, partindo do que os alunos já sabem para o que precisam aprender. Além disso, as etapas de trabalho serão realizadas a partir de objetivos que o professor deseja alcançar, de forma que os conhecimentos sejam explorados, ampliados e organizados através de produções coletivas e individuais.

Entende-se Sequência Didática (SD) como

um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para a delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2013, p. 53).

Assim, a SD é um material didático que permite ao professor considerar o contexto escolar, além de possibilitar ao aluno aprender da sua forma e no seu tempo, pois envolve diversas atividades relacionadas ao tema trabalhado, contribuindo para a construção do conhecimento de forma processual. As atividades, intervenções e estratégias planejadas pelos docentes contribuem para uma reflexão e apreensão do processo de escrita.

Nesse processo de construção de conhecimentos, a troca de saberes entre professor e aluno acontece de modo que eles estejam dispostos a compartilhar e abertos para receber as informações, para que consigam aprimorar-se e aprofundar-se no campo de estudo. Dessa forma, busca-se um ensino integrado, interconectado. Para isso, é importante um planejamento por parte do professor e a participação dos alunos, desde o momento inicial da aplicação da sequência, ao informar os objetivos a serem alcançados, até o momento da avaliação.

Para iniciar, o professor de Língua Portuguesa poderá realizar atividades motivacionais, a fim de sondar os conhecimentos prévios dos alunos. Partindo disso, as atividades planejadas e organizadas pelo professor deverão aprofundar esses conhecimentos com o objetivo de consolidá-los. E, por fim, os alunos deverão apresentar atividades para o processo de avaliação. Nesse sentido a SD é uma

possibilidade de prever metas que desejam alcançar, de selecionar o que vão ensinar/aprender e de planejar os modos como as atividades serão distribuídas são elementos indispensáveis para uma atuação mais ativa dos participantes do processo pedagógico (LEAL; BRANDÃO, 2012, p. 147).

Tendo a Sequência Didática como um modo de organização do trabalho, o professor poderá desenvolver diversas atividades ligadas entre si, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, trazendo atividades que os façam refletir, conceituar a partir dessa problematização, interagir constantemente com os educandos, estimulando-os a expressão oral e escrita dos temas abordados e aprofundar no campo de estudo progredindo no grau de complexidade.

Nessa perspectiva, o professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II poderá utilizar essas estratégias de ensino, inserindo em seu planejamento atividades que envolvam as TIC, através da integração dos múltiplos gêneros emergentes presentes nesses suportes. Através disso, o docente possibilitará o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, além de proporcionar aos estudantes uma participação mais autônoma nos diversos meios sociais em que os textos circulam.

### 2.2.2 Gênero emergente e ensino: o blog na sala de aula

Diante das múltiplas possibilidades ofertadas pelas tecnologias, os jovens têm experimentado e utilizado as ferramentas da *internet* com muita intimidade, tornando-se cada vez mais comum a escrita nesses ambientes. Esses ambientes midiáticos dispõem de uma variedade de recursos tecnológicos que possibilitam novas maneiras de ampliar as formas de expressão, bem como atuar e interagir com o mundo. Os *blogs* surgem dentro desse contexto.

*Weblogs*, ou mais popularmente conhecido *blogs*, são páginas na web que possibilitam a todos publicarem na rede. Por ser a publicação imediata e centralizada no usuário e nos conteúdos, esses instrumentos multiplicaram a quantidade de opções das pessoas que estão conectadas à internet de exporem conteúdos próprios sem intermediários, além de essas informações serem constantemente atualizadas (CUNHA, 2016, p. 277).

Inicialmente os *blogs* eram comparados aos diários pessoais por enfatizarem narrativas de cunho pessoal. Porém, diferente deste que era guardado com cadeados, as escritas nos blogs estreitou o limite entre o público e o privado. As publicações *on line* permitem que seus produtores construam narrativas mais dinâmicas e interativas sobre diversos assuntos, além de trazerem publicações de textos multimodais que permitem diversas semioses como: oral, escrita, fotográfica, imagem, música, ruídos, movimentos, dentre outros.

Assim, por meio da gratuidade e facilidade de criação, essas páginas têm ganhado grande espaço nas práticas comunicativas atuais. Apesar de ser considerado por alguns teóricos uma transmutação do gênero diário, no *blog* podem ser postados textos de diversos gêneros, com um caráter interativo e híbrido na construção dos enunciados.

Hoje os *blogs* assumem formatos diversos e são utilizados, indiscriminadamente, por meninos e meninas, profissionais e organizações não só como diários, mas também como espaços para divulgar e compartilhar informações (PINHEIRO, 2013). Assim, percebe-se que

este meio já faz parte de diferentes esferas da atividade humana, dentre elas a educação. A escola poderá utilizar esse gênero para além do compartilhamento de informações e torná-lo um espaço de interatividade e de aprendizagem.

A utilização do *blog* para fins pedagógicos poderá auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem. Por serem páginas simples que não requerem um conhecimento avançado de tecnologia, permitem aos alunos publicarem seus textos em tempo real, dialogando com outras culturas, além de possibilitar a abordagem de diferentes assuntos, como notícias, entrevistas, debate, etc.

No blog, a escrita para se adequar ao meio no qual circula cria suas próprias regras. Assim sendo, transforma-se em um espaço para inovação em que a criatividade e a necessidade de interação são características que não evidenciam o erro, mas a crescente novidade em torno da escrita digital. (MERCADO; NASCIMENTO; SILVA, 2007, p. 4)

Através das postagens de textos, especificamente curtos, o *blogueiro* (aquele que escreve no blog) interage com o leitor através de comentários, além de gerenciar e atualizar constantemente as informações. A utilização de uma linguagem específica das TIC também está presente nos *blogs*, pois o objetivo é que, muitas vezes, definirá a linguagem que será empregada, podendo ser formal ou informal. Dessa forma, cabe ao educador orientar o aluno sobre as diferentes formas de escrita, de acordo ao ambiente, para que possa discernir entre as diferentes linguagens.

Os textos dos *blogs* são visualizados em ordem cronologicamente inversa: do *post* (textos na rede) mais novo ao mais antigo e a maioria apresenta um arquivamento de todos os textos já publicados (PINHEIRO, 2013). Esses textos mais antigos poderão ser acessados a qualquer momento por meio dos *links* disponíveis na página.

O *blog* é um importante gênero para o desenvolvimento de competências de escrita dos alunos, oportunizando ao professor a formação de alunos pesquisadores, que expõem suas ideias e informações adquiridas ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Devido a seu caráter interativo, possibilitará aos professores desenvolver um trabalho interdisciplinar, relacionando os diversos contextos e aproximando a comunidade da escola através dos projetos realizados, criando, assim, uma rede comunicativa.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O professor de Língua Portuguesa está constantemente avaliando e aperfeiçoando suas práticas docentes. Esse processo de rever suas ações e resultados que têm alcançado faz com que o docente perceba quais metodologias são mais adequadas para a aprendizagem de suas turmas. Despertar nos alunos o interesse em participar ativamente das aulas a partir da construção do conhecimento, não é tarefa fácil.

Atualmente, as informações chegam aos alunos de forma dinâmica e atrativa, através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Nesses ambientes, os educandos entram em contato com diversas formas de escrita, através da utilização de vários elementos em um mesmo suporte. Percebe-se que os meios tecnológicos e a necessidade de comunicação e interação possibilitam aos alunos um maior envolvimento com o processo de escrita, que acontece, na maioria das vezes, de forma espontânea.

Assim, torna-se necessário um trabalho com a escrita que vise a práticas significativas de alunos no que tange a essa habilidade essencial para a vida humana. E uma das possibilidades de isso acontecer é através do uso das TIC, tendo em vista que os alunos escrevem muito nesses contextos e gostam de utilizá-los. Dessa forma, o uso de meios digitais de forma planejada contribui para a ampliação de competências de escrita dos alunos e de sua discursividade.

Foi pensando em apresentar outros processos de escrita, que também são significativos, que esta pesquisa busca unir vivências textuais dos alunos, conhecimentos sobre a comunidade, TIC e escrita em momentos prazerosos de aprendizagem. Nesse sentido, os conhecimentos foram explorados, ampliados e organizados através de produções coletivas e individuais. Essas produções partiram de investigações feitas pelos alunos sobre a comunidade em que moram, através de observações e de entrevistas em grupos e individuais. A partir das informações foram escritas memórias literárias, que concorreram às Olimpíadas de Língua Portuguesa, assim como foram postadas no blog.

Nessa perspectiva, partiu-se de um estudo bibliográfico, que possibilitou uma maior compreensão teórica acerca do problema de pesquisa (o trabalho com gêneros emergentes virtuais, principalmente o blog, no ensino de Língua Portuguesa), para que, assim, fosse formulada a seguinte hipótese: as TIC, a partir dos gêneros emergentes, contribuem com o desenvolvimento da escrita dos alunos.

Dessa forma, esta pesquisa é de inspiração qualitativa, portanto, houve contato direto entre pesquisador e o objeto de estudo. “Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da

situação estudada e, a partir daí situe sua interpretação do fenômeno estudado” (NEVES, 1996, p. 1).

A pesquisa qualitativa permitiu que se construíssem resultados juntamente com o objeto de estudo; não teve intenção de quantificar dados, mas perceber, a partir da investigação, a relação dos alunos com as TIC no processo de escrita, o que possibilitou entender o fenômeno através da integração de contextos.

Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2012, p. 21).

Foi através dessa busca de significados que se analisou o comportamento e a interpretação dos alunos colocados em situações de aprendizagem, as quais envolvem conhecimentos sobre a sua comunidade, a escrita em ambientes virtuais e as multimodalidades presentes nas TIC, buscando desenvolver e ampliar ações discursivas através de práticas significativas de escrita nas aulas de Língua Portuguesa.

O contato direto com o objeto de estudo – escrita de alunos e construção do blog – foi necessário para que o pesquisador visualizasse a dinâmica escolar em relação a essa habilidade e, assim, permitisse aos alunos vivenciarem suas expectativas, aprendizagens, interação, troca de conhecimento etc. Assim, a pesquisa foi direcionada, ao longo do seu desenvolvimento, na busca de compreender a influência das TIC em um determinado contexto educacional.

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, mas também estabelecer uma interação com os “atores” que conformam a realidade e, assim, constrói um conhecimento empírico importantíssimo para quem faz a pesquisa social (MINAYO, 2012, p. 61).

O método adotado nesta investigação foi a observação participante que, segundo Minayo (2012, p. 171), “é um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica”. Dessa forma, observou-se o constante confronto entre a escola e as TIC, assim como a dificuldade e a resistência dos alunos em escrever nesse suporte físico. Através desse problema, sentiu-se a necessidade de buscar metodologias para resolver essa situação.

As aulas de Língua Portuguesa, planejadas com as TIC, potencializam o processo de escrita dos alunos. Então, a observação, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 174), permite “[...] ao observador obter provas a respeito dos objetivos que pretendem alcançar, obriga-o a um contato mais direto com a realidade”. Assim, para visualizar como essa escrita digital pode ser trabalhada em sala de aula, foi necessário também investigar a atuação e o planejamento do professor.

Para uma atuação direta com os alunos, foi delimitado o campo de pesquisa. Foi escolhida para a aplicação e análise das sequências didáticas a turma do 7º ano, do Ensino Fundamental II, do Centro Comunitário de Valilândia. A turma é composta por 28 alunos, sendo 11 meninas e 17 meninos. Os alunos aparentam estar no mesmo nível de aprendizagem; a maioria apresenta grande dificuldade em leitura e em escrita tanto no meio impresso quanto no virtual. Além disso, alguns alunos são considerados indisciplinados e, de acordo com alguns professores, demonstram pouco interesse em aprender. Mesmo assim, grande parte da turma, muitas vezes pela persistência do professor, participa ativamente das aulas.

Nessa perspectiva, a sequência didática serviu como metodologia pedagógica para o desenvolvimento da escrita nos meios digitais, já que esta é um modo organizado de facilitar a progressão na aprendizagem de competências educacionais, entre elas a escrita, além de “almejar que estes conhecimentos adquiridos sejam levados à vida dos estudantes e não somente no momento da aula ou da avaliação” (LEAL, 2016, p. 8).

Dessa maneira, foram aplicadas sequências didáticas propostas pela Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro<sup>4</sup>, que teve como objetivo contribuir para a melhoria da escrita dos estudantes, ampliando, assim, as possibilidades de ensino da leitura e da escrita. As atividades propostas na sequência didática baseiam-se em gêneros textuais para cada etapa da Educação Básica, ou seja, do 6º ano do Ensino Fundamental II à 3ª série do Ensino Médio, com um gênero específico. Para o 7º ano, o gênero textual escolhido foi memória literária<sup>5</sup>.

As sequências tiveram como tema “O lugar onde vivo” e organizou-se partindo do que os alunos já sabem para o que precisavam aprender. Assim, a sequência era composta por 16 oficinas, tendo início com apresentação de características do gênero “memória literária”, as marcas de produções, busca de informações (conhecendo o passado) e a escrita que vai aprimorando no decorrer das oficinas.

---

<sup>4</sup> Iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Itaú Social (FIS), com a coordenação técnica do centro de Estudos e Pesquisas e Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec).

<sup>5</sup> Geralmente são textos produzidos por escritores que, ao rememorar o passado, integram ao vivido o imaginado.

Partindo do gênero memória literária, as atividades desenvolvidas permitiram aos alunos ampliarem suas habilidades discursivas, com ênfase na escrita, além de conhecer a história do lugar onde vivem através do olhar dos moradores mais antigos, percebendo-os como parte de sua identidade e tendo uma maior participação social. Assim, através das sequências, foram realizados estudos sobre as particularidades do gênero, leitura de textos, entrevistas, comparações com outros gêneros. Os professores analisaram cada etapa de escrita até chegar a uma versão final.

Nessa perspectiva, todas as atividades realizadas por meio da sequência foram postadas no blog Relembrar é viver!, construído pelos alunos colaboradores da pesquisa, com auxílio da professora pesquisadora. Por trazer vários assuntos relacionados a fatos históricos da comunidade e pelos textos sobre memórias, esse nome foi o escolhido (pelos discentes) para o blog. No blog, além dos textos da Olimpíada, foi postado todo o processo de investigação, entrevistas, fotos, textos sobre as memórias dos alunos, tudo que foi coletado para a produção. O endereço para acesso é <http://relembrareviver7.blogspot.com.br>.

A escolha desse meio digital deu-se devido à facilidade de acesso que aproxima escritor, que pode publicar suas ideias, do leitor, que responderá através de sua interpretação. Dessa forma, os alunos publicaram seus textos através de posts, que estão organizados por datas de postagens, facilitando o acesso. Além disso, é de fácil edição e possibilita utilizar diferentes tipos de linguagens, como: som, imagem, texto escrito etc., em um único suporte, o que permitiu aos alunos essa escrita digital, possibilitando tanto a divulgação de seus trabalhos, como também a construção de sua identidade, já que parte desse material é sobre a comunidade em que vivem.

Possibilitar através do blog que os textos desses alunos circulem na esfera pública comunicacional contribuiu com o compartilhamento de conhecimentos, interações para além das barreiras geográficas, além do desenvolvimento de práticas linguísticas e discursivas em diferentes situações em sala de aula. Por meio disso, os alunos puderam atribuir significado à sua escrita, tornando-a um meio de interação.

### **3.1 Categorias de análise**

Para melhor delimitar a análise da problemática proposta nesta pesquisa, partiu-se de características discursivas necessárias na escrita do gênero emergente blog (vide **quadro 1**).

**QUADRO 1:** Características discursivas para análise da escrita nos blogs.

CARACTERÍSTICAS DISCURSIVAS	ASPECTOS OBSERVADOS
Organização hipertextual	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não linearidade textual.</li> <li>• Múltiplas linguagens e links.</li> </ul>
Interação criadora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coautoria e co-criação dos textos.</li> </ul>
Hibridismos de gêneros	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero composto por multiplicidades de gêneros</li> </ul>

A organização hipertextual do gênero emergente blog diz respeito a não linearidade dos textos e as múltiplas linguagens e links. A não linearidade “trata-se da flexibilidade desenvolvida na forma de ligações permitidas/sugeridas entre os nós que constituem redes que possibilitam a elaboração de vias navegáveis” (KOMESU, 2005, p. 99). Ela não está atrelada a elementos semânticos, sintáticos, morfológicos ou fonológicos nem a estrutura textual; mas, sim, a ordem de construção textual e as escolhas de leitura realizadas pelos sujeitos, a partir das múltiplas linguagens (imagem, som, vídeo, movimento, cores, textos impressos etc.) e dos links presentes no blog.

Quanto à interação criadora, no gênero emergente blog, a construção de textos se dá em processos de autoria e coautoria, isto é, a escrita é reconstruída, de forma colaborativa, a partir das postagens dos leitores do blog e da interação que o criador desse gênero tem com esses textos. E, por fim, o blog é considerado híbrido, pois abarca, em seu interior, uma diversidade textual (tanto verbal quanto não-verbal) que caracteriza esse gênero emergente.

#### **4 REMEMORANDO HISTÓRIAS SOBRE A COMUNIDADE ATRAVÉS DO *BLOG***

A educação, como um processo social, precisa contemplar as experiências anteriores e atuais de seus estudantes e de suas comunidades. Diante disso, o espaço educacional deve-se abrir para o mundo na perspectiva de formar pessoas capazes de agir diante das diferentes situações comunicativas. Aproximar escola e comunidade, além de possibilitar aos alunos uma maior participação social, fortalecerá sua identidade através do conhecimento de suas origens.

A escrita, uma atividade que faz parte do universo escolar e cotidiano, contribui para a participação social dos alunos. Como processo comunicativo, faz com que os indivíduos envolvidos possam construir conhecimentos e ampliar suas práticas discursivas. Esse processo, através de atividades estimulantes e enriquecedoras, fortalece a formação do sujeito crítico e atuante na sociedade em que está inserido.

É notável a participação ativa dos adolescentes em práticas de escritas em ambientes virtuais. Nesses meios, eles conseguem expor suas inquietações e opiniões de forma espontânea e sem muita resistência. Diferente disso, o professor enfrenta inúmeras dificuldades ao tentar propor atividades de escrita, principalmente dos gêneros impressos, em sala de aula. Algumas metodologias trazem a escrita como um processo mecânico, em que é necessário somente para aquele momento específico de sala de aula.

Nessa perspectiva, a escola precisa deixar de lado os arcabouços do passado e perceber que os alunos da sociedade contemporânea necessitam desenvolver habilidades que permitam atuar nos contextos em que estão inseridos. Esses alunos deixaram, por exemplo, de escrever diários para criar blogs; mas por que o professor trabalha apenas com o gênero diário e não com o blog? A proposta não é substituir um pelo outro, mas fazer o aluno perceber essas mudanças e saber distinguir e utilizar essas linguagens nos diferentes contextos de uso.

O professor de Língua portuguesa, como responsável pelo ensino de competências discursivas, ao utilizar as TIC nas suas aulas possibilita ao aluno trazer para sala de aula situações comunicativas comuns no seu cotidiano extraescolar, fazendo-o perceber que aprendizagens nesse espaço devem ser transformadas em ações que o possibilitem atuar e modificar o seu meio social. Sendo assim, o professor necessita ver o aluno como sujeito do seu discurso, de modo que o texto não seja somente para a escola, mas escritos que o permitam interagir em seu ambiente social, expor seu posicionamento e agir sobre o mundo.

#### 4.1 Blog Relembrar é viver! e ensino de Língua Portuguesa: uma experiência

Através de sua facilidade de criação, os *Weblogs*, conhecidos popularmente por *blogs*, têm ganhado grande espaço no meio virtual. Surgiram nos anos 90, inicialmente tinham características de um diário pessoal. Esse gênero emergente do ambiente virtual tornou-se cada vez mais popular, elaborado e diversificado. Atualmente, são publicados nos blogs assuntos variados de interesses pessoais, profissionais, educacionais etc. Dessa forma, com o objetivo de dinamizar a informação, seus textos geralmente são curtos e mesclam diferentes semioses, como imagem e som.

O *blog* deixou de ser apenas um “diário”. Passou a ser um canal de notícias e troca de informações. A internet assume esse papel e se torna um hábito de leitura de grande parcela da população jovem do país. Em função das ferramentas, da linguagem e do meio técnico é possível informar, comentar e interagir com outras pessoas por meio da *web* (PINHEIRO, 2013, p. 217).

Esses textos são publicados na *web* e não estabelecem regras específicas, podendo ser escritos em linguagem formal ou informal, vai depender da intenção do autor. O *blog* organiza-se em blocos de textos, chamados *post*, que ficam expostos de acordo a data de publicação, do mais recente ao mais antigo. Assim, o blog pode ser coletivo ou individual, possibilitando interação entre autor e visitante através dos comentários feitos dos textos.

O blog educacional pode ser considerado como um espaço eletrônico individual ou coletivo próprio para se partilhar informações, ideias, opiniões, materiais e referências. Um espaço destinado à leitura e produção de pequenos textos que podem ser comunicados, questionados e comentados por outros leitores (SILVA, 2008, p. 5)

De certo, o processo de escrita é uma relação interativa que potencializada também através de *blogs*. Nesse espaço, há predominância da escrita espontânea que, se inserida em sala de aula, aperfeiçoará essa habilidade discursiva do aluno, ampliando, dessa forma, sua função social. Assim, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de demonstrar como esse meio de interação, proporcionado pelas TIC, contribui para as aulas de Língua Portuguesa no processo do desenvolvimento da escrita e na atuação dos alunos enquanto sujeitos críticos.

A escola precisa interagir com as diferentes formas de comunicação presentes na sociedade. Nesse sentido, faz-se necessário levar em consideração a relação cultural dos jovens com esses múltiplos espaços de interação presentes na web. Assim, ao levar as TIC

para sala de aula, o professor ultrapassa as barreiras espaço-temporais e possibilita a aprendizagem para além dos muros da escola.

Acreditando na possibilidade de inserir as TIC como meio de aprendizagem, foi realizado este estudo com a turma do 7º ano, do Centro Educacional Comunitário de Valilândia, situada na comunidade Valilândia, no município de Valente (BA). Através da aplicação de sequências didáticas, foi introduzido o *blog* como meio pedagógica.

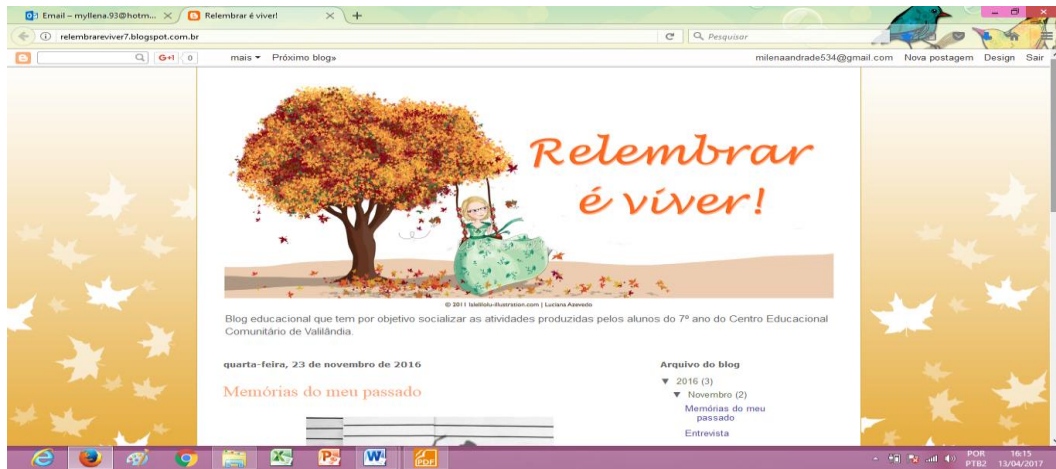
A escola campo foi escolhida através de uma observação participante, que permitiu perceber as TIC sendo utilizadas apenas pelos professores como suporte nas aulas: os computadores para a apresentação de slides, filmes etc. Nessa unidade escolar, há uma sala de informática, mas não está funcionando por falta de manutenção. Além disso, através do conselho entre pais e funcionários, foi proibido o uso de celular pelos alunos, devido aos diversos problemas de indisciplina, na visão deles, que estavam causando nas aulas.

Desse modo, percebeu-se a dificuldade que a escola ainda tem em utilizar essas tecnologias nas aulas, inclusive de Língua Portuguesa. Devido a essa realidade, esta pesquisa apresenta a sequência didática como metodologia de ensino que possibilitou aos alunos ampliarem as possibilidades de escrita nos meios digitais, proporcionando a interação entre o ambiente escolar e o cotidiano.

O *blog* foi criado pelos alunos com ajuda da professora/pesquisadora. Diante da dificuldade em utilizar os computadores da escola, pois estavam com problemas técnicos, foi escolhido pelos alunos um grupo responsável para fazer as postagens, através do notebook da escola, dos textos escritos de forma impressa e retextualizados para o meio virtual. Depois de postados no blog, foram apresentados aos outros alunos em sala de aula.

Inicialmente, com a aplicação da sequência didática, que tinha como objetivo desenvolver habilidades de escrita através do gênero memória literária, foi escolhido, através de votação realizada pelos alunos, o título do blog: *Relembrar é viver!*. Assim, foram levados em consideração os conteúdos abordados nos textos e a finalidade das atividades para a escolha desse título.

**FIGURA 1:** Design do blog Relembrar é viver!



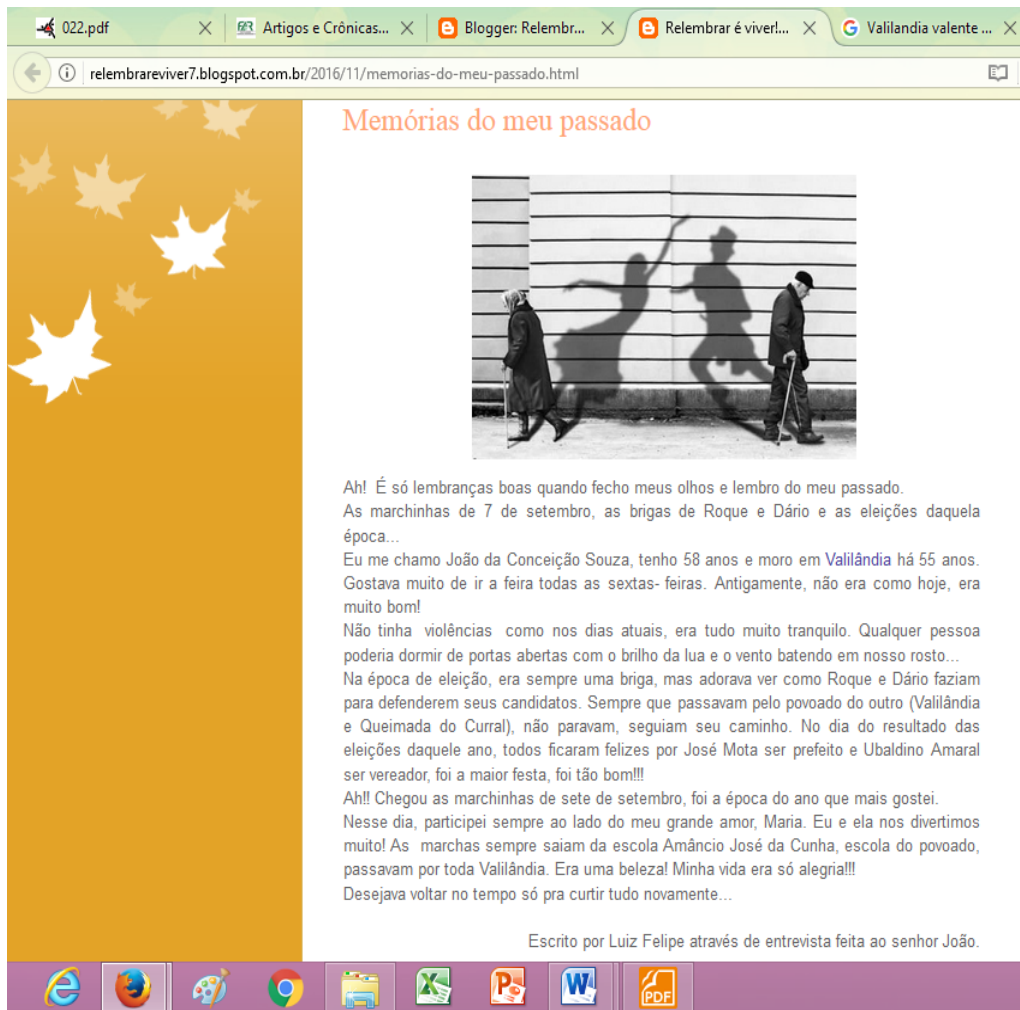
**Fonte:** Blog Relembrar é viver!

O *design* da página, como é mostrado na figura 1, dialogou com o tema e os textos postados. A construção do formato da página pelos alunos, por meio das múltiplas linguagens (imagem, cores, texto escrito etc.), foi no sentido de dar maior visibilidade ao *blog*, destacando aspectos hipertextuais inerentes a esse gênero emergente. Dessa forma, a organização do formato físico do *blog*, além de atrair o leitor e dialogar com todas outras semioses presentes, é fundamental para a criação de sua identidade: *blog* que apresenta textos sobre as memórias dos alunos em relação à comunidade onde vivem.

#### 4.1.1 Organização hipertextual

A organização hipertextual no *blog* Relembrar é viver! evidencia, então, a multimodalidade, ou seja, a presença de vários modos de linguagem inerentes a esse gênero emergente. No *blog*, há predominância das linguagens verbal e visual. Esses dois tipos de expressões são importantes e funcionais para a comunicação humana. Assim, se completam e tornam a comunicação mais rica, compreensível e atrativa.

**FIGURA 2:** A utilização da linguagem verbal e visual.



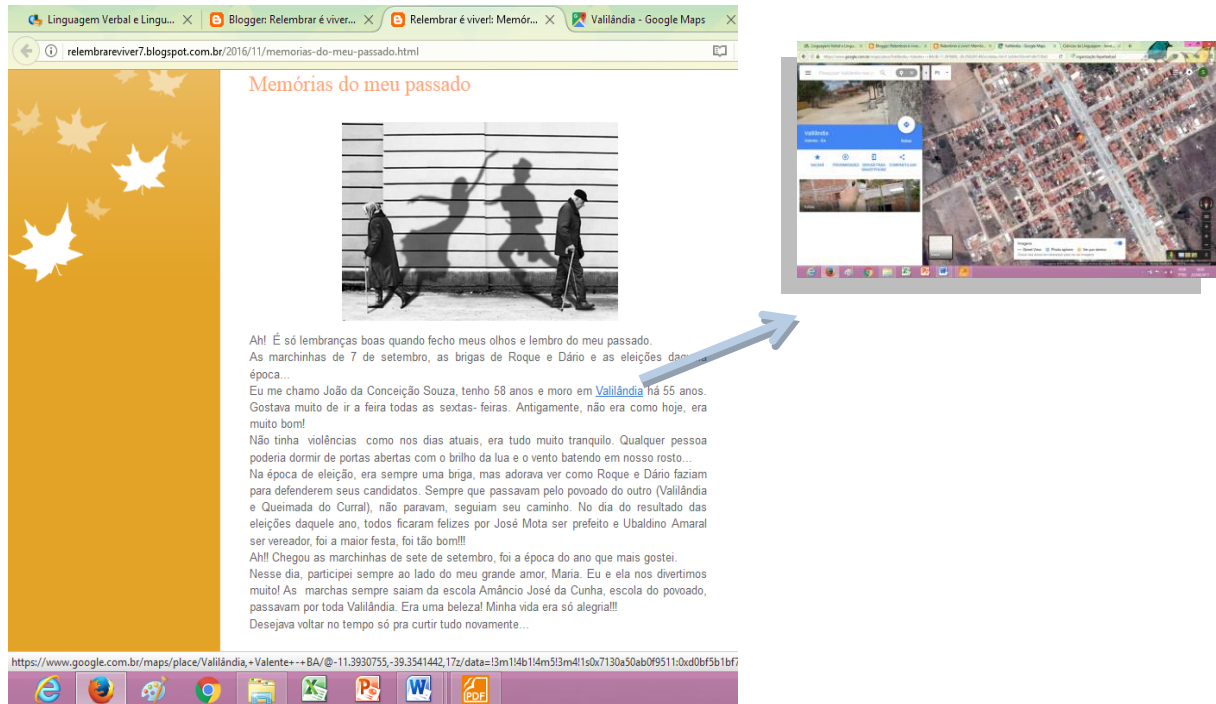
**Fonte:** Blog Relembrar é viver!

As duas linguagens dialogam entre si, visto que a visual é tão comunicativa quanto verbal. A imagem antecipa e ilustra o que está sendo narrado. No decorrer da narrativa, o leitor perceberá que dentre as diversas imagens absorvidas pela leitura verbal, a enfatizada acima completa e dá visualidade ao texto. Assim, o leitor perceberá que o texto retrata as lembranças do passado de um senhor, que recorda momentos de felicidades vividos na comunidade Valilândia. Em meio a esses momentos, relata que sempre esteve ao lado de seu amor. A linguagem visual retrata justamente isso: duas pessoas idosas que, a partir das sombras da memória, relembram os momentos vividos na juventude.

Outro ponto da organização hipertextual diz respeito à presença de links que remetem a outros textos e/ou espaços no mundo virtual. Através desses *links*, o leitor poderá visitar outras páginas e outros textos, compartilhando informações por meio da interatividade e da intertextualidade. No *blog* “Relembrar é viver!”, o *link* foi utilizado para permitir ao leitor

localizar o lugar do qual se fala (Valilândia), tendo acesso a informações de localização e fotos através do *Google*.

**FIGURA 3:** A utilização de *link*.



**Fonte:** Blog Relembrar é viver!

Devido a essas diferentes semioses, a leitura dos textos no *Blog* é dinâmica e interativa, pois permite ao aluno navegar por vários assuntos, adquirindo, assim, diversas informações para construção do conhecimento. Dessa forma, além de produzir o texto, o aluno consegue, através desse meio, interligar a linguagem verbal a outras diferentes.

Para viabilizar tais atividades múltiplas esse modo de enunciação é constituído por textos escritos, sons, imagens, ícones, animações. Esses elementos, certamente, conferem agilidade, dinamismo, flexibilidade no processo de absorção-compreensão de signos, além de garantir uma maior interatividade com os diversos objetos de conhecimento envolvidos expostos no computador plugado à rede. (XAVIER, 2002, p. 29)

Nessa perspectiva, o hipertexto proporciona essa leitura dinâmica, permitindo ao aluno inserir-se em várias discussões sobre o assunto estudado, pois, a partir de um texto, ele terá contato com vários outros. Como um recurso de significativa importância no desenvolvimento

da aprendizagem, o aluno precisa desenvolver habilidades que o permitam interligar essas informações para que haja a compreensão do texto lido, tornando-o, assim, mais ativo nesse processo.

Esses diferentes textos integram a construção do sentido textual; assim o aluno precisa explorar esses *links* construindo uma conexão coerente entre eles. Dessa forma, é preciso que na escrita e na leitura não linear dos hipertextos, o aluno saiba selecionar as informações para que esta forma textual permita-o ter uma compreensão global do texto, facilitando a aprendizagem.

Sendo assim, cabe ao professor trazer esses hipertextos para sala de aula, proporcionando aos alunos entrar em contato com conhecimentos que os levem a fazer a leitura e produção desses textos virtuais. Diante disso, a prática pedagógica desenvolvida para criação do *blog*, além de perceber a escrita como um processo de formação indenitária, visa fazer com que esses alunos tornem-se leitores e escritores autônomos que interligam os diversos estilos textuais.

#### 4.1.2 Interação criadora

O *blog* é organizado por textos produzidos pelos alunos através de pesquisas sobre a comunidade em que vivem. Desde o processo inicial de sua construção, observou-se um procedimento de escrita coletiva, em que autores e leitores se intercambiavam, em um processo recíproco de construção e reconstrução de textos. Nesse sentido, os autores do *blog* Recordar é viver! teceram a escrita de forma hipertextual, autorando a partir das escolhas de aspectos verbais e não verbais.

Além disso, trabalharam com a retextualização<sup>6</sup> de seus escritos, mudando da ordem impressa para a virtual; do oral para o escrito. Nesse sentido, o primeiro gênero trabalhado foi a entrevista: “gênero jornalístico que se caracteriza por sua estruturação dialogal, com perguntas e respostas precedidas por um texto explicativo de abertura. O discurso

---

<sup>6</sup> Denomina-se *retextualização* o processo de produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base. A realização dessa atividade envolve tanto relações entre gêneros e textos – o fenômeno da intertextualidade – quanto relações entre discursos – a interdiscursividade. (BENFICA, Glossário Ceale. Disponível em: <ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/retextualizacao>. Acesso em: 24/04/2017)

predominante é o interativo, com sequências dialogais e expositivas” (BALTAR, 2003, p.121).

**FIGURA 4:** Entrevista postada no *blog*.



quarta-feira, 9 de novembro de 2016

### Entrevista

Entrevista feita a um morador de Valliândia para buscar informações sobre a comunidade.

- Qual seu nome? Quantos anos o senhor tem?  
- João da Conceição Souza. Tenho 58 anos.
- Há quanto tempo mora aqui?  
- Moro aqui à 55 anos.
- Uma das formas de diversão da comunidade são as festas. Como eram as festas naquela época?  
- As festas daqui eram tranquilas, e sempre tinham as marchas de 07 de Setembro.
- Qual foi o primeiro prefeito e vereador da cidade de Valente?  
- O primeiro prefeito de Valente foi José Mota Araújo e o vereador foi Ubaldino Amaral .
- Quem fundou Valliândia ?  
- Dário Lopes da Cunha .
- Naquela época a violência era como nos dias atuais?  
- Antigamente, não tinha violência como hoje.
- Era difícil achar trabalho?  
- Sim. A maioria das pessoas trabalhavam na roça.
- Existe algum fato que marcou muito a sua vida naquela época ?  
- Não existiu nenhum fato .
- Como eram as feiras de antigamente?  
- Eram boas, porque não tinha nenhum tipo de gente estranha .
- Como surgiu o nome Valliândia?  
- O nome surgiu por causa de uma cabra que se chamava Lândia. Então, juntaram com Vali e ficou: Valliândia .
- Qual era o motivo da rivalidade entre Roque e Dário ?  
- Por que a briga veio dos seus antepassados e eles seguiram assim .
- Qual a sua primeira namorada ?  
- Maria foi meu grande amor .

Entrevista feita pelo aluno Luiz Felipe Carvalho Santos.



Vista de cima do Povoado.

**Fonte:** Blog Relembrar é viver!

As perguntas foram criadas pelos alunos partindo de assuntos que gostariam de saber sobre a comunidade. Dessa forma, entrevistaram um morador que já reside na comunidade há alguns anos. Esse gênero possibilitou ao aluno aproximar-se de situações reais de escrita, desenvolvendo habilidades orais através da interação com o outro; entender, relatar, transcrever e apresentar as falas de seus entrevistados.

Os dados coletados na entrevista serviram de base para os alunos escreverem um texto do gênero memória literária (figura 1). O trabalho com essas memórias teve como objetivo resgatar, por meio de encontro com pessoas mais velhas, a história da comunidade onde esses alunos vivem.

As memórias são construídas a partir de fatos que, em algum momento, foram esquecidos. Podem ser escritas a partir de uma vivência pessoal ou com base no depoimento de alguém. Neste caso, geralmente, o autor transforma o relato num texto em primeira pessoa, como se os fatos tivessem acontecido com ele. (KOCHE; BOFF, 2009, p. 3-4)

Nessa perspectiva, trabalhar com a retextualização (oral e escrito; impresso e virtual) propiciou a oportunidade de refletir sobre os diferentes gêneros textuais, levando em consideração a situação de produção e atuação desses gêneros no processo comunicativo. Assim, a escrita de um novo texto (memória), a partir de um texto base (entrevista), possibilitou compreender as intencionalidades de cada gênero, tendo em vista a compreensão e as mudanças linguísticas, textuais, estruturais realizadas para atender às necessidades comunicativas.

A retextualização se mostrou uma atividade eficaz, que pode levar os estudantes a compreenderem e transformarem textos de diferentes gêneros. Nos meios digitais, isso acontece constantemente, devido ao hibridismo de linguagem comum nesse meio. Sendo assim, unir essas possibilidades de escrita permitiu ao aluno refletir sobre a escrita e suas funções sociointerativas.

Assim, é importante ressaltar que antes das publicações no blog, foi necessário um estudo sobre os diferentes gêneros e suas intencionalidades, trabalhados, compreendidos e desenvolvidos de maneira a contribuir para o conhecimento do aluno. Dessa forma, fez-se necessária a colaboração do grupo (professor e aluno) para que o *blog* representasse um espaço para o desenvolvimento de competências de escrita, visando à formação de sujeitos capazes de ler e de escrever diferentes textos de forma crítica e reflexiva.

#### 4.1.3 Hibridismo de gêneros

Através dos gêneros emergentes, a leitura e a escrita tornaram-se diferenciadas. Surgiram novas possibilidades de textos que incluem imagem, som e novos processos interativos, a partir de várias formas de expressão. O *blog* se realiza nessa mistura multissemiótica que, de forma flexível e dinâmica, dialoga com diferentes linguagens.

Pressupõe-se que o blogue é um gênero híbrido na medida em que é possível detectar nele uma hibridização feita na mistura, na fusão e nos cruzamentos de diferentes gêneros, e também no uso simultâneo de diferentes recursos

intersemióticos que envolvem vários tipos de linguagem: verbal, sonora, imagética. (CAMPOS, 2013, p.14)

Devido ao diálogo dessas diferentes semioses, o Blog possui uma linguagem híbrida. Essa mistura de linguagens através de *links*, imagem, som, movimento está interconectada para dar sentido ao texto digital. Dessa forma, esse encontro de várias linguagens dentro de um enunciado, é o que caracteriza a hibridez do *blog*. Então, para que ele se realize enquanto gênero, é necessária a mistura de tipos (e gêneros textuais dentro do próprio gênero textual emergente, *blog*) com características próprias da linguagem digital.

São perceptíveis as semelhanças entre os gêneros tradicionais, como o diário, a gêneros emergentes, como o *blog*. Esse gênero emergente, porém, foi adaptado para a esfera digital (assim também aconteceu no *blog* “Relembrar é viver!”). Além disso, o próprio *blog* (gênero textual emergente) é composto por diversos outros gêneros textuais (memória, entrevista etc.) e linguagens (visual, sonora etc.). E isso reflete, também, a formação híbrida desse gênero. Apesar de ter características tradicionais de cada gênero, apresentam a incorporação simultânea de múltiplas semioses, demonstrando o hibridismo.

Em síntese, no *blog* Relembrar é viver! o hibridismo se faz presente tanto no campo da linguagem (verbal, não verbal) quanto na modalidade textual (mistura de gêneros textuais no próprio gênero *blog*), estabelecendo, dessa forma, relações hipertextuais, tão comuns nos textos oriundos das Tecnologias da Informação e Comunicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TIC modificaram, na atualidade, as relações entre as pessoas, assim como o modo de ensinar e de aprender. Dessa forma, o professor, como facilitador da aprendizagem, precisa estar aberto a essas transformações e perceber de que forma essas tecnologias podem ajudar nos processos educativos. Excluí-las do contexto escolar, muitas vezes, impossibilita as relações da escola com o meio social, já que o aluno da atualidade está conectado a essas mudanças.

Através de uma observação feita na escola campo, constatou-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação eram utilizadas apenas como suporte e não como meio para atividades pedagógicas em sala de aula. Essa realidade é repetida em outros ambientes educacionais, visto que são comuns relatos de professores trazendo as tecnologias como um problema no processo educativo. Pensando nisso, este estudo foi realizado, baseando-se no seguinte questionamento: como as TIC podem contribuir para práticas pedagógicas de escrita no Ensino Fundamental II com vistas à ampliação das competências de escrita desses alunos?

Partindo dessa inquietação e da necessidade de inserir práticas sociais de escrita proporcionadas pelas TIC nas aulas de língua materna, o estudo buscou compreender como as TIC contribuem para a ampliação de competências discursivas dos alunos através de práticas significativas de escrita nas aulas de Língua Portuguesa. Para alcançar esses objetivos, as aulas foram planejadas a partir de uma sequência didática, tendo em vista que essa estratégia permite integrar etapas do trabalho e adquirir conhecimentos de forma processual. Além disso, possibilita ao professor valorizar o conhecimento prévio do aluno, interagir, estimular e aprofundar no campo de estudo.

Nessa perspectiva, o trabalho permitiu o estudo do gênero textual emergente blog como possibilidade de desenvolvimento de ações discursivas. O *blog* conquistou grande espaço no meio digital. Acessado por uma diversidade de estudantes, aborda diversos assuntos de forma interativa e dinâmica. Assim, foi construído pela turma do 7º ano do Centro Educacional Comunitário de Valilândia o *blog* “Relembrar é viver!”.

Os alunos, através de suas pesquisas sobre a comunidade em que vivem, produziram textos que foram postados no *blog*. Eles não resistiram à realização das atividades, ao contrário, ficaram motivados em saber que seus textos estariam na internet. Atuando como pesquisadores e construtores dos seus discursos, esses alunos conheceram mais sobre sua comunidade e atuaram com práticas significativas de escrita.

Além disso, o *blog* permitiu potencializar atividades pedagógicas; ampliar o processo e espaço de ensino e de aprendizagem; conhecer a organização hipertextual própria aos gêneros emergentes; promover a integração criadora e entender o hibridismo do gênero. Portanto, serviu de meio para que a pesquisadora, enquanto professora temporária da turma, inovasse em sua ação pedagógica, ampliando o ensino de escrita a partir das TIC.

## REFERÊNCIAS

ANECLETO, Úrsula Cunha. Tecnologias da informação e comunicação, esfera pública comunicacional e letramento escolar. In: MORETTO, Milena. **Práticas de leitura e Escrita em contextos Escolares e não Escolares**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BALTAR, Marcos. **A competência discursiva através de gêneros textuais: uma experiência com o jornal na sala de aula**. Porto Alegre, 2003. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/2516> > Acesso em: 28/04/2017.

CAMPOS, Djamar. **“Navegar é preciso”: Interação e hibridismo no gênero blogue**. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: < [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013\\_674.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_674.pdf) > Acesso em: 02/05/2017.

CUNHA, Úrsula. Novas Tecnologias e ensino: Diálogo mais que possível na escola pública. In: **Anais do 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Universidade Federal de Pernambuco, 2012. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/UrsulaCunha-Novastecnologias.pdf>. Acessado em: 28/04/2015.

DESLANDES, Suely Ferreira. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DESLANDES, Suely; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília (orgs). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

KOCHE, Vanilma; BOFF, Odete. **Memórias literárias como um gênero textual de ensino da escrita**. V SIGET (Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais) - issn 18087655. Caxias do Sul/ RS. Brasil, 2009. Disponível em: < [http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos\\_autor/arquivos/memorias\\_literarias\\_como\\_um\\_genero\\_textual\\_no\\_ensino\\_da\\_escrita.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/memorias_literarias_como_um_genero_textual_no_ensino_da_escrita.pdf) > Acesso em: 28/04/2017.

KOMESU, Fabiana. Pensar em hipertextos. In: ARAÚJO, J.C; BIASIRODRIGUES, B. **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2005, p.87-108.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Cristianni Antunes. **Sequência didática**: Brincando em sala de aula: o uso de jogos cooperativos no Ensino de Ciências. Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia. Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.ifrj.edu.br/webfm\\_send/5416](http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/5416) . Acesso em: 23 de abril de 2016.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ALBUQUERQUE, Riele Karyna. Por que trabalhar com Sequências Didáticas? In: FERREIRA, Andrea Tereza Brito; ROSA, Ester Calland de Sousa (org.). **O fazer cotidiano na sala de aula**: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Belo Horizonte: Autêntica Edigitora, 2012. P. 147-173.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: **Linguagem e Ensino**, vol. 4, n. 01, 2001. P.79-111. Disponível em: [http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/f\\_marcuschi.pdf](http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/f_marcuschi.pdf). Acesso em: 13 de outubro de 2015.

MARTINY, Franciele Maria; BORSTEL, Nadir. Os gêneros textuais emergentes como estratégias de ensino de Língua materna. In: **Revista Trama**. v. 8, n. 16, 2º semestre de 2012. p.31-42.

MERCADO, Luiz; NASCIMENTO, Eroneide; SILVA, Lucinário. **Uso do blog na prática pedagógica**. 2007 Disponível em: <  
[https://books.google.com.br/books?id=LvnIE\\_8TU8EC&pg=PA357&lpg=PA357&dq=USO+DO+BLOG+NA+PRATICA+PEDAGOGICA&source=bl&ots=R9bUt0NPOJ&sig=pZzGkbAREjFIBGcECMcW326zk2s&hl=pt-](https://books.google.com.br/books?id=LvnIE_8TU8EC&pg=PA357&lpg=PA357&dq=USO+DO+BLOG+NA+PRATICA+PEDAGOGICA&source=bl&ots=R9bUt0NPOJ&sig=pZzGkbAREjFIBGcECMcW326zk2s&hl=pt-)

BR&sa=X&ved=0ahUKEwjD6eibr9HTAhXJ15AKHRD4AIQQ6AEINjAC#v=onepage&q=USO%20DO%20BLOG%20NA%20PRATICA%20PEDAGOGICA&f=false > Acesso em: 02/05/2017.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, V. 4, Nº 12, p. 13-21, maio/ago. 2004.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo; Papirus, 2000.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa- Características usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, V.1. nº 3, 2º SEM, 1996. Disponível em:

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis (Rio de Janeiro): Vozes, 2013.

OLIVEIRA, Machado Derli. **Gêneros multimodais e multiletramentos: novas práticas de leitura na sala de aula**. II Congresso Nacional de Educação e Diversidade- issn 21767073. UFS- Itabaiana/ SE. Brasil, 2013. Disponível em: < <https://syntaxelp.files.wordpress.com/2014/07/gc3aaneros-multimodais-e-multiletramentos.pdf> > Acesso em: 22/04/2017.

PINHEIRO, Najara. Para além da escola: o blog como ferramenta de ensino-aprendizagem. In: BUZEN, Clécio; Mendonça, Marcia (org). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola editorial, 2013. p.207-231.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n. 31, jan/abr, 2006.

SILVA, Adriana. **Blog educacional: o uso das tecnologias no ensino**. Aprovação: 31/05/2008. Disponível em: [http://intranet.ufsj.edu.br/rep\\_sysweb/File/vertentes/Vertentes\\_31/adriana\\_da\\_silva.pdf](http://intranet.ufsj.edu.br/rep_sysweb/File/vertentes/Vertentes_31/adriana_da_silva.pdf). Acesso: 13/05/2017.

XAVIER, Antônio Carlos. Reflexões em torno da escrita nos novos Gêneros Digitais da Internet. In: **Investigações: linguística e teoria literária**. v. 8, n. 2, jul., 2005, p. 01-13. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Reflex%F5es%20em%20torno%20da%20escrita%20nos%20novos%20g%EAneros%20digitais.pdf>. Acesso em: 07 de abril de 2016.

XAVIER, Antonio Carlos. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Campinas/ SP: (s.n), 2002. Disponível em: < [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiI\\_TINHTAhUCf5AKHQ2iAmIQFggjMAA&url=http%3A%2F%2Frepositorio.unicamp.br%2Fbitstream%2FREPOSIP%2F269080%2F1%2FXavier%252C%2520Antonio%2520Carlos%2520dos%2520Santos.pdf&usg=AFQjCNETIXqHwq\\_QpunqE\\_hGgOOGIEGUjg&sig2=nbwu4DotBnN5yQwKq-tzjQ](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiI_TINHTAhUCf5AKHQ2iAmIQFggjMAA&url=http%3A%2F%2Frepositorio.unicamp.br%2Fbitstream%2FREPOSIP%2F269080%2F1%2FXavier%252C%2520Antonio%2520Carlos%2520dos%2520Santos.pdf&usg=AFQjCNETIXqHwq_QpunqE_hGgOOGIEGUjg&sig2=nbwu4DotBnN5yQwKq-tzjQ) > Acesso em: 02/05/2017.